

CONSIDERAÇÕES SOBRE A COMPOSIÇÃO GEOECONÔMICA DO COMÉRCIO EXTERIOR DO MUNICÍPIO DE CORUMBÁ/MS

Vitória de **Jesus**¹; Fernando Rodrigo **Farias**²

RESUMO – O objetivo central do presente estudo é analisar os recentes fatores geoeconômicos da relação externa do município de Corumbá/MS, percebendo-se a necessidade de compreender a suas influências no dinamismo geral e econômico em um sentido mais amplo. Com potencial agropecuário extensivo, o município apresenta-se também com importância em relação ao comércio exterior. Exportador de minério de ferro e seus derivados, maior importador de gás natural do estado, possui suas relações econômicas principalmente com a América Latina, podendo destacar sua forte relação econômica estratégica com a Bolívia pela importação de gás natural, mas também, países do Ocidente e recentemente com a China. A metodologia empregada consistiu em recorrer-se a detectar seus principais elementos geoeconômicos que o direciona ao mercado externo, apropriando-se então de importantes bancos de dados para a análise para compreender a dinâmica geral em conjunto com os referenciais teóricos levantados. Além destas, pôde-se destacar como a indústria de mineração consolida-se também como decisiva para o mercado externo das exportações contribuindo para a composição de seu Produto Interno Bruto (PIB), além de representar como o principal importador de gás natural do estado.

Palavras-chave: Geoeconomia. Elementos geoeconômicos. Relação econômica.

ABSTRACT – The central objective of this study is to analyze the recent geoeconomic factors of the external relationship of the municipality of Corumbá/MS, realizing the need to understand its influences on general and economic dynamism in a broader sense. With extensive agricultural potential, the municipality is also important in relation to foreign trade. Exporter of iron ore and its derivatives, largest importer of natural gas in the state, its economic relations are mainly with Latin America, highlighting its Strong strategic economic relationship with Bolivia through the import of natural gas, but also with Western and recently with China. The

¹ Acadêmica do Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana (CPAQ/UFMS) – v.jesus@ufms.br

² Docente dos cursos de graduação e mestrado em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana (CPAQ/UFMS) – fernando.rodriigo@ufms.br

methodology used consisted of resorting to detecting its main geoeconomic elements that direct it to the external Market, then appropriating important databases for analysis to understand the general dynamics together with the theoretical references raised. In addition to these, it was possible to highlight how the mining industry is also consolidated as decisive for the external export market, contributing to the composition of its Gross Domestic Product (GDP), in addition to representing the main importer of natural gas in the state.

Keywords: Geoeconomics. Geoeconomic elements. Economic relationship.

1 INTRODUÇÃO

O município de Corumbá, também conhecido como capital do Pantanal, possui, segundo o Censo de 2022 (IBGE, 2023a), uma população de 96.268 pessoas bem como uma densidade demográfica de 1,49 hab./km². Destaca-se pela extensão territorial e por compor a área de fronteira no qual o estado está inserido, a partir dos municípios de Puerto Quijarro e Puerto Suarez, da Bolívia. A condição de fronteira no Brasil possui um padrão de comportamento coletivo onde se predomina uma relação socioeconômica de produção. Uma vez que sua estrutura é pautada pelo capital (CARVALHO, 2017, p. 125), se assume como a economia local impacta diretamente nos indicadores de emprego e desemprego e consequentemente da própria geoeconomia.

Por ser uma região de fronteira é importante considerar as diversas especificidades dos diferentes espaços geográficos de países diferentes. Sendo assim cada país apresenta sua estrutura produtiva e econômica de geração de empregos com suas devidas características. O município de Corumbá, conforme destacam diversos pesquisadores do estado, já representou importante peso econômico e social ao estado, sobretudo se considerado sua grande extensão territorial de 64.438,363 km² (IBGE, 2021).

O município é uma porção geográfica que apresenta diversos estudos realizados ao longo de sua história. Dentre os estudos importantes, destaca-se Mamigonian (1986) que trata do surgimento de Corumbá e sua inserção ao mercado nacional. O autor aponta que o referido município já representou o topo da importância econômica do estado juntamente com a atual capital Campo Grande. Sua geografia localizada no Pantanal Sul-mato-grossense conta com forte aptidão a pecuária extensiva sendo favorecida pelo uso do Rio Paraguai através de seu

sistema de hidrovias bem como pela histórica construção da rede ferroviária Ferroeste que ligou Corumbá à Bauru/SP, favorecendo e dinamizando a economia regional da época.

Lamoso (2012) também nos apresenta uma importante contribuição sobre o dinamismo geral e econômico de Corumbá no início do século XXI. A autora demonstra em seu trabalho fatores relevantes do início do século XXI da economia corumbaense, ao destacar como sua economia encontrava-se baseada principalmente na pecuária extensiva em 2007 e sustentava o maior valor adicionado na agropecuária (R\$16.169.000,00). Entretanto, de acordo com IBGE (2020), Corumbá perdeu fôlego em relação ao status de destaque no setor agropecuário ao longo do tempo em decorrência do avanço agropecuário de outros municípios de potencial promissor em relação ao cultivo de lavouras anuais cultivadas em solos do cerrado³.

Em relação ao comércio exterior, objeto central do presente artigo, destaca-se o fato de o município de Corumbá fazer parte de uma importante região de fronteira do estado de Mato Grosso do Sul. De acordo com Madureira et al. (2013, p. 5), a cidade de Corumbá foi fundada ainda em 1778 e foi considerado como “um dos principais centros comerciais brasileiros devido ao fato de possuir um solo rico em minerais e estar à margem do rio Paraguai e por meio dele possibilitar a chegada de produtos estrangeiros e escoar as mercadorias para outros países da América do Sul”⁴.

Por ser uma cidade de característica fronteira com importantes países da América Latina, além da forte predominância na negociação de mercadorias com os países vizinhos, há grande movimentação humana em seu comércio local, principalmente com a Bolívia. Além disso, Corumbá conta com uma forte presença militar brasileira e nota-se, diariamente, um fluxo de brasileiros que trabalham na Bolívia e de bolivianos no Brasil pelo mesmo motivo. Destaca-se que a definição de relação externa diz respeito às negociações e aplicações de acordos comerciais bilaterais ou multilaterais com outros municípios, unidades federativas ou países. Isto é, são as relações externas de importação e exportação (COMEX STAT, 2020).

³ O município de Maracaju que, de acordo com Lamoso (2012), ocupava a 4º posição em 2020, segundo o IBGE saltou para o 1º lugar com um total movimentado em 2020 de R\$ 1.553.011.000,00 no setor agropecuário (11,74%) do total do estado no setor. Principalmente os municípios em direção a porção Sul do estado dominam o setor. É exemplo disso, município de Ponta Porã 2º colocado, que movimentou R\$ 1.445.621.000,00 (10,93%). Sidrolândia 3º colocado movimentou R\$ 1.095.532.000,00. Outros municípios que estão à frente de Corumbá no setor agropecuário são: Rio Brilhante (8,16%); Ribas do Rio Pardo (8,03%); Costa Rica (7,9%); Dourados (7,66%); Três Lagoas (7,04%); Nova Alvorada do Sul (6,05%); Caarapó (5,06%); São Gabriel do Oeste (4,53%); Nova Andradina (4,44%); Aral Moreira (4,08%) e por último em relação aos 15 principais municípios do setor agropecuário do estado aparece Corumbá que movimentou, em 2020, R\$ 399.679.000,00 (3,02%) do total do estado no setor.

⁴ Corumbá foi elevada a distrito em 1838 e finalmente a município em 1850 e ao longo de sua história foi aumentando suas relações com a Bolívia ao longo dos anos (MADUREIRA, 2013).

O objetivo central do presente estudo consiste em analisar os principais elementos geoeconômicos do município de Corumbá no que diz respeito a sua dinâmica do mercado externo. Especificamente, visa dar sequência à análise sobre a natureza e a dinâmica das mercadorias exportadas e importadas pela economia do município, além de analisar o perfil dos produtos comercializados em seu comércio exterior bem como identificar quais seus principais países parceiros.

Com isso, os procedimentos metodológicos consistem em: I) Análise geral dos principais estudos geoeconômicos e históricos que trataram da dinâmica geral do município de Corumbá; II) Manuseamento de ferramentas de análise econômica, tais como os dados levantados Comex Stat; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo; e Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/MDIC); e III) Com a expressão quantitativa dos valores produzidos no levantamento, houve esforço para unir referenciais teóricos de autores que trabalham acerca da temática e assim produziu-se material geoeconômico do comércio exterior local do município escolhido neste trabalho. A estruturação organiza-se, portanto, além de introdução, resultados e discussões e considerações finais, em: I) formação territorial do município de Corumbá/MS; e II) estrutura produtiva e econômica, composição de mercado de trabalho e relação externa do município de Corumbá/MS.

2 FORMAÇÃO TERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE CORUMBÁ/MS

Corumbá possui limite com os municípios também sul-matrogrossenses de Aquidauana, Coxim e Jardim e fronteira com Bolívia, a partir de Puerto Quijarro e Puerto Suárez. Segundo IBGE (2023b), possui um PIB per capita de R\$ 25.756,90.

Pela característica fronteiriça e, por consequente, caracterizar-se por grande movimentação humana e de exportação, Corumbá conta com uma forte presença militar brasileira e nota-se, diariamente, um fluxo de brasileiros que trabalham na Bolívia e de bolivianos no Brasil pelo mesmo motivo. Essa condição de entrada e saída de imigrantes configura à Corumbá uma multiplicidade de culturas e de geração de economias.

Além disso, historicamente pode-se atribuir a prática pecuária ao fim da Guerra do Paraguai, em 1970, que

Contribuiu para a formação de novas fazendas nas porções meridionais e centrais do Pantanal. Com a presença de grandes excedentes bovinos, com a abertura da navegação fluvial e o fim da Guerra, outra atividade despontou na região, a instalação de charqueadas (CONTE, 2018, p. 517-518).

Araujo e Bicalho (2009, p. 9) apud Conte (2018) ressaltam, sobretudo, como essas principais propriedades destinadas à criação bovina foram controladas por companhias estrangeiras e assim se propiciou uma concentração fundiária em Corumbá. Com isso, pecuaristas especializados na engorda passaram a ser imprescindíveis na cidade no início do século XX após a construção da ferrovia que liga Bauru a Corumbá, ao causar um reordenamento da produção pecuária.

A Primeira Guerra Mundial gerou a necessidade de congelar a carne no Brasil e uma ampliação do mercado mundial de carne bovina ao exterior, uma vez que muitos países careceriam desse produto em dado recorte histórico. Assim, delimitou-se as áreas criatórias de gado bovino no estado de Mato Grosso do Sul, sendo a cidade de Corumbá uma das áreas aferidas para tal produção. O fato impactou a economia e os indicadores de emprego e desemprego na época, onde Romero (2018, p. 170) corrobora com a constatação ao afirmar que “no sul do Estado, o uso de veículos automotores também apareceu no mesmo ano e durante a eclosão da primeira Guerra Mundial, devido ao aumento de renda dos fazendeiros, ocasionado pela elevação dos preços do gado, é que se multiplicaram”.

Entretanto, de acordo com IBGE (2020), Corumbá perdeu destaque em relação ao setor agropecuário em decorrência principalmente ao avanço agropecuário de outros municípios de potencial promissor em relação ao cultivo de lavouras anuais cultivadas em solos do cerrado que acabou atraindo investimentos nacionais e internacionais.

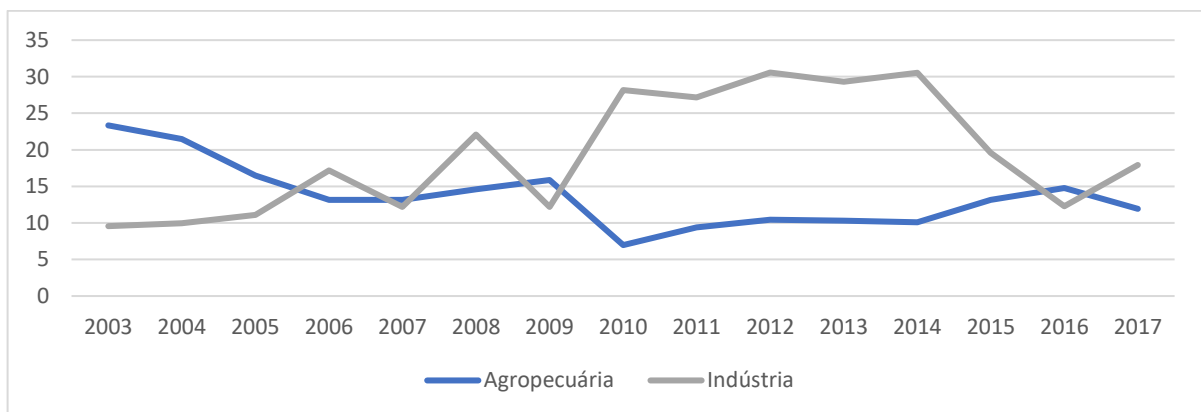
3 ESTRUTURA PRODUTIVA E ECONÔMICA, COMPOSIÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO E RELAÇÃO EXTERNA DO MUNICÍPIO DE CORUMBA/MS

Geograficamente se reconhece a fixação das práticas pecuárias em determinada localidade uma vez que a aptidão agropecuária possui variáveis geográficas ativas e passivas, segundo Amaral et. al., 2004; Moreira, 2002 apud Campos, Coelho e Gomes (2012), na influência sobre produção e produtividade em relação ao meio físico, como clima, solo, pluviosidade etc. Além disso,

Dentre as raças que suportam as condições ambientais do Pantanal, estão as zebuínas, especialmente a Nelore, que desenvolveram características que lhe possibilitam atuar de maneira eficiente, com visível economia de energia, mantendo seu conforto térmico e adaptabilidade ao regime extensivo de criação em ambientes de secas e cheias periódicas (Rosa, 1997) (SANTOS, SERENO, ABREU, 2002, p. 17).

Com isso, fundamentado por Carl Menger, o conceito de estrutura produtiva trata dos tipos de bens que existentes no mercado. Sendo assim podem se ramificar entre bens de consumo, como àqueles que se inter-relacionam diretamente às necessidades humanas; e aos bens de capital, ou fatores de produção, como àqueles que se submetem ao processo de transformação, tal como exemplifica Branda (2013). Já a estrutura econômica diz respeito a distribuição dos setores da economia, do trabalho e de suas divisões. Dessa forma, torna-se insociável não citar o PIB, onde, segundo Medeiros (2016, p. 572) “decorre do crescimento da demanda interna, das exportações, da substituição de importações e das mudanças nos coeficientes de insumo e produto”. Dito isso, o gráfico abaixo aponta os setores de economia da agropecuária e indústria e sua representação percentual dentro do PIB corumbaense.

Gráfico 1. Influência da agropecuária e indústria no PIB de Corumbá/MS.



Fonte: Organização dos autores. 2023.

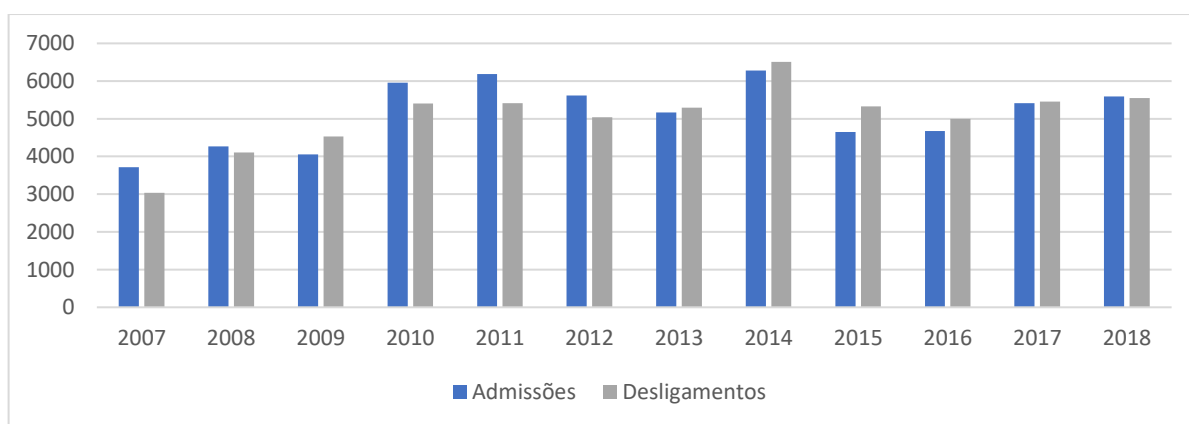
O acréscimo ou decréscimo desses dois setores pode representar o acréscimo ou decréscimo dos setores de serviço e de serviço público, visto no setor terciário de economia. Ao assumir a população estimada onde, no referido ano, a cidade de Corumbá deteve um número de 112.058 pessoas (IBGE, 2020), observa-se também os dados levantados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, também pelo IBGE (2020), que,

referente aos meses de setembro, outubro e novembro do ano de 2020, cerca de 99.601 pessoas entre 14 anos ou mais de idade encontram-se atuantes na força de trabalho. Isto é, cerca de 89% da população local.

Desses, cerca de 8.479 pessoas entre 14 anos ou mais de idade desenvolvem atividades de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura. Entre os empregados, o setor representa cerca de 8,5% dos empregados. Ainda sim vale ressaltar as informações de que, entre esses e outros setores, cerca de 9.735 indivíduos atuam como empregados no setor privado sem carteira assinada e 22.937 atuam como conta-própria. Entre os sujeitos que atuam como conta-própria pode-se estimar que representem cerca de 23% dos empregados, podem ou não adentrar o setor da pecuária.

A tabela abaixo apresenta informações de movimentação agregada em Corumbá e a evolução do emprego e desemprego na cidade.

Gráfico 2. Movimentação agregada na cidade de Corumbá/MS entre 2007 e 2018.



Fonte: CAGED.

Ademais, observando o quadro 1, abaixo, pode-se identificar a cidade de Corumbá como uma das maiores exportadoras do estado de Mato Grosso do Sul. Ressalta-se, inclusive, que o município é o principal centro de mineração do Estado.

Quadro 1. Relações de exportação de cidades de Mato Grosso do Sul (2019).

Ranking	Municípios	Jan-Mai/2019		Jan-Mai/2018		Var. (%)
		US\$ FOB	Part. (%)	US\$ FOB	Part. (%)	
1º	Três Lagoas	950.454	52,73	795.797	47,95	19,43
2º	Dourados	150.121	8,33	80.311	4,84	86,92
3º	Campo Grande	145.221	8,06	146.710	8,84	-1,01
4º	Corumbá	87.274	4,84	122.539	7,38	-28,78
5º	Chapadão do Sul	81.880	4,54	76.026	4,58	7,70
6º	Bataguassu	49.127	2,73	49.642	2,99	-1,04
7º	Naviraí	43.068	2,39	44.602	2,69	-3,44
8º	Itaquiraí	38.504	2,14	31.813	1,92	21,03
9º	Sidrolândia	30.713	1,7	43.066	2,59	-28,68
10º	Nova Andradina	30.514	1,69	34.175	2,06	-10,71
	Total dos dez primeiros municípios	1.606.875	89,15	1.424.681	85,84	12,79

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/MDIC)

Todavia, segundo Costa (2015), prontamente na fronteira de Corumbá e Bolívia, predomina-se as relações de comércio informal que causam, sobretudo, conflitos aonde se predomina interações sociais de tensão. O estudo também aponta que isso pode ser causado pela mudança nas sociedades a nível cultural mantendo o contato constante principalmente para caráter de negociação. O autor (2015, p. 1) ainda destaca que “aí passam caminhões, mercadorias e pessoas, em um fluxo intenso através da fronteira (além da rodovia, das ferrovias, da hidrovia e dos aeroportos)”. Bolivianos que necessitam cruzar a fronteira entre os dois países para seu desempenho de empregado, geralmente a partir do comércio informal, veem-se marginalizados ao adentrar a cidade de Corumbá, sobretudo naquilo que diz respeito a direitos, ao serem julgados como praticantes de atos ilegais.

Também Costa (2015) aponta que os maiores polos de trabalho em Corumbá, que conta com a atuação de prestação de serviço de bolivianos, encontram-se em feiras de ruas itinerantes e camelôs de hortifrúti cultivados na Bolívia e nos assentamentos rurais brasileiros e peças do cotidiano advindos também da Bolívia. Desse modo observa-se que, em relação a fronteira, se há maior atuação de bolivianos sobre brasileiros tanto em questão de exportação (clandestina ou legal) e vendas ambulantes. Em contrapartida

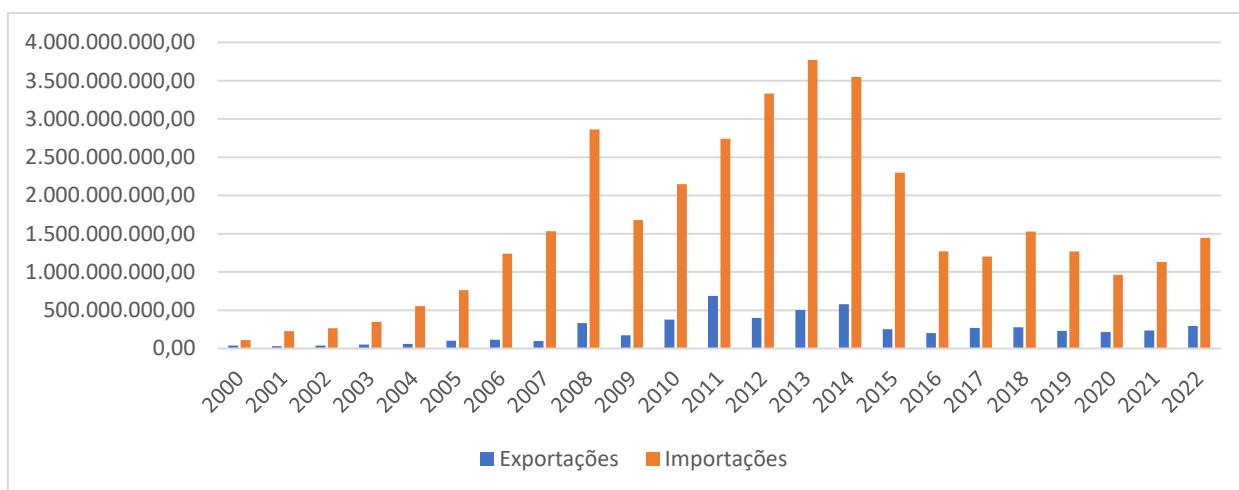
Os produtos mais vendidos do Brasil para a Bolívia são bens de capital, produtos de linha branca, equipamentos para indústria e para a agricultura, de papel, alimentos e outros bens de consumo. Já na pauta de produtos bolivianos que são exportados para o Brasil está o feijão, o borato de potássio, as madeiras e o gás natural, principal produto exportado através do gasoduto

Brasil-Bolívia (SILVA, 2012). (KUKIEL; COSTA; BENEDETTI, [s.d.], p. 10).

A respeito de sua capacidade de articulação a nível regional, Corumbá destaca-se por representar a capital do Pantanal, atraindo o turismo de pesca nas margens do rio Paraguai e para o turismo contemplativo. Ademais a cidade possui a terceira maior reserva de minério de ferro, a segunda maior reserva de manganês do Brasil e uma das duas fábricas de cimento no estado sendo sua representante a empresa Votorantim, o que auxilia na materialização de exportações. Essa última pode ser expressa pelos dados que apontam que pessoas de 14 anos ou mais de idade atuam no grupamento de atividade industrial por cerca de 11% dos empregados da cidade (IBGE, 2020).

A definição de relação externa diz respeito às negociações e aplicações de acordos comerciais bilaterais ou multilaterais com outros municípios, Unidades Federativas ou países. Comex Stat (2020) mostra que os três principais produtos exportados de Corumbá foram minérios de ferro e seus concentrados, ferro fundido bruto e minérios de manganês e seus concentrados, respectivamente. A tabela abaixo evidencia, ainda sim, que o município de Corumbá e predomina a configuração de estado de déficit.

Gráfico 3. Relações de importação e exportação de Corumbá/MS.



Fonte: Comex Stat, 2021.

O perfil da balança comercial de Corumbá configura-se como um perfil de déficit, ou seja, importa muito mais que exporta. Um fator a ser considerado é o fato de que é por Corumbá

por questões geográficas de proximidade com a Bolívia o estado de Mato Grosso do Sul importa o gás natural daquele país que abastece todas as cadeias produtivas do estado que utilizam o gás como fonte de energia, o que se configura como uma especificidade que explica o descompasso entre as importações e as exportações. O município de Corumbá em 2020 (COMEX STAT, 2021) deteve 4,8% da participação nas exportações do estado; quarto lugar no ranking de exportações do estado; 0,1% da participação nas exportações do país; e 183º lugar no ranking de exportações do país. Em contrapartida deteve 50,6% da participação nas importações do estado; primeiro lugar no ranking de importações do estado; 0,6% na participação de importações do país; e 38º lugar no ranking de importações do país (COMEX STAT, 2021). Algumas informações podem ser visualizadas no quadro 2 abaixo.

Quadro 2. Balança comercial de Corumbá 2000 a 2022 (US\$).

Ano	Exportações	Importações
2000	38.290.324,00	111.703.692,00
2001	30.065.988,00	225.020.157,00
2002	37.913.154,00	263.925.780,00
2003	51.025.559,00	347.628.128,00
2004	59.541.031,00	552.385.424,00
2005	103.500.669,00	763.798.120,00
2006	115.737.960,00	1.239.340.146,00
2007	95.237.749,00	1.530.246.436,00
2008	330.963.134,00	2.860.603.701,00
2009	173.921.541,00	1.678.991.396,00
2010	376.382.660,00	2.147.685.902,00
2011	687.375.080,00	2.739.954.635,00
2012	400.208.386,00	3.330.731.151,00
2013	501.574.203,00	3.769.225.230,00
2014	579.111.252,00	3.550.040.352,00
2015	251.582.506,00	2.297.100.812,00
2016	200.623.308,00	1.266.985.727,00
2017	266.948.735,00	1.200.013.063,00
2018	275.922.263,00	1.529.950.909,00
2019	229.550.395,00	1.269.126.218,00
2020	213.036.144,00	963.705.229,00

2021	233.652.827,00	1.129.531.232,00
2022	295.784.013,00	1.443.334.871,00

Fonte: Comex Stat (2023).

Os principais parceiros econômicos do município de Corumbá são os seus vizinhos Argentina e Bolívia desde o ano de 2000. A soma total das exportações aos dois países foi de 87,18%. As naturezas das exportações estão pautadas principalmente na indústria de mineração (66,97%) em 2000 (quadro 3) no qual Corumbá possui como uma das principais atividades econômicas. No ano de 2022 chama a atenção o aumento de parceiros comerciais em especial os Estados Unidos (40,21%) e a China. (2,56%). Outras informações acerca de exportações também podem ser visualizadas.

Quadro 3. Destino das exportações de Corumbá em 2000.

Destino das exportações em 2000			Destino das exportações em 2022		
País	US\$ Exportado	%	País	US\$ Exportado	%
Alemanha	347.391,00	0,91	Alemanha	247.336,00	0,09
Argentina	22.176.572,00	57,92	Argentina	74.968.834,00	26,16
Bolívia	11.205.215,00	29,26	Bolívia	30.412.831,00	10,61
Chile	616,00	0,002	Chile	5.045.491,00	1,76
EUA	406,00	0,001	China	7.343.381,00	2,56
Paraguai	3.215.228,00	8,40	EUA	115.240.599,00	40,21
Peru	13.641,00	0,04	Iraque	1.760,00	0,0006
Venezuela	1.331.255,00	3,48	Itália	8.146.782,00	2,84
Total	38.290.324,00	100	México	778.564,00	0,27
			Holanda	10.138.302,00	3,54
			Paraguai	117.884,00	0,04
			Singapura	4.032.631,00	1,41
			Turquia	6.350.272,00	2,22
			Uruguai	23.748.652,00	8,29
			Total	286.573.319,00	100

Fonte: Comex Stat (2023).

De acordo com quadro 4, o perfil das exportações do município de Corumbá se manteve o mesmo perfil ao longo do período de 2000 a 2022. A exportação de minério é o produto que permanece como o carro chefe das exportações.

Quadro 4. Perfil das exportações de Corumbá em 2000 - 2022.

Exportações Valor FOB (US\$) 2000			Exportações Valor FOB (US\$) 2022		
Descrição Seção	Valor FOB (US\$)	%	2022	Valor FOB (US\$)	%
Produtos minerais	25.643.421,00	66,97	Metais comuns e suas obras	148.045.632,00	50,05
Produtos das indústrias alimentares	4.494.447,00	11,74	Produtos minerais	120.536.152,00	40,75
Metais comuns e suas obras	4.075.279,00	10,64	Material de transporte	7.627.037,00	2,58
Matérias têxteis e suas obras	922.486,00	2,41	Máquinas e aparelhos	6.820.372,00	2,31
Produtos das indústrias químicas ou indústrias conexas	636.682,00	1,66	Produtos do reino vegetal	4.931.884,00	1,67
Máquinas e aparelhos, material elétrico	620.009,00	1,62	Produtos das indústrias alimentares; Bebidas	2.004.902,00	0,68
Produtos do reino vegetal	382.761,00	1,00	Gorduras e óleos animais ou vegetais	1.353.960,00	0,46
Plásticos e suas obras; Borracha e suas obras	337.077,00	0,88	Calçado, chapéus e artefatos de uso semelhante	1.040.977,00	0,35
Material de transporte	284.414,00	0,74	Plásticos e suas obras; Borracha e suas obras	802.686,00	0,27
Calçado, chapéus e artefatos de uso	274.495,00	0,72	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica	788.812,00	0,27
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto	201.059,00	0,53	Produtos das indústrias químicas ou indústrias conexas	478.519,00	0,16
Pastas de madeira	91.563,00	0,24	Peles, couros	400.184,00	0,14
Mercadorias e produtos diversos	90.181,00	0,24	Matérias têxteis e suas obras	336.763,00	0,11

Animais vivos e produtos do reino animal	87.479,00	0,23	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	206.906,00	0,07
Madeira, carvão vegetal	45.341,00	0,12	Mercadorias e produtos diversos	200.352,00	0,07
Instrumentos e aparelhos de ótica	38.650,00	0,10	Pastas de madeira	127.989,00	0,04
Gorduras e óleos animais ou vegetais	31.615,00	0,08	Instrumentos e aparelhos de ótica	80.886,00	0,03
Peles, couros	31.013,00	0,08	Total	295.784.013,00	100
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas	2.352,00	0,006			
Total	38.290.324,00	100			

Fonte: Comex Stat (2023).

A exposição do material coletado permite a percepção que Corumbá apresentou uma ampliação de sua clientela de exportações (quadro 4), embora ressalta-se que o perfil dos produtos importados e exportados pouco se alteraram. Além disto, notou-se a visualização de déficit econômico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado provisório se obteve algumas constatações de que o município demonstra forte relação econômica em suas exportações principalmente com países da América Latina, além de ter ampliado o leque também outros parceiros comerciais do ocidente. Países como Argentina, Bolívia e Paraguai, respectivamente, representam o principal mercado de seus produtos exportados. Em 2000, do total de US\$ 38.290.324,00 exportados, (87,18%) de suas exportações destinaram-se para Argentina (57,18%) e Bolívia (29,26%).

Até o ano de 2015, as exportações de Corumbá se mantiveram forte tendo a Argentina, como principal destino de suas exportações. Sendo que a partir de 2020 se tem um processo de diversificação das exportações de Corumbá, sendo Uruguai passa a ser o principal comprador

de seus produtos (29,6%); Argentina com 19,6% e o surgimento da China como o 3º principal comprador com 16,51%; seguido por Bolívia com 11,51% das exportações (COMEX STAT, 2021). Corumbá, no ano de 2020 (COMEX STAT, 2021), deteve 4,8% da participação nas exportações do estado; quarto lugar no ranking de exportações do estado; 0,1% da participação nas exportações do país; e 183º lugar no ranking de exportações do país.

Por possuir a indústria de mineração como um fator importante para a composição de seu PIB, como demonstra Lamoso (2012-2015), tem produtos minerais (minério de ferro e seus concentrados, principalmente) como o principal item de seu portfólio de exportações. De acordo com Comex Stat (2021), mesmo que o setor tenha sofrido oscilações em sua pauta de exportações no estado mediante o surgimento de outras cadeias produtivas, a exemplo do papel e celulose, para Corumbá o setor de mineração continua sendo o principal produto exportado. Se somado os itens produtos minerais e metais, o percentual do total exportado por Corumbá atingiu em 2022 90,8% do volume financeiro exportado (US\$ 268.581.784) (FARIAS, 2022).

Corumbá, por fazer divisa territorial com a Bolívia, e sendo este país importante exportador de gás natural ao Brasil, mantém relações estratégicas para o setor industrial do estado que, em 2020, concentrou 50,6% da participação nas importações do estado, sendo o gás o principal produto importado; primeiro lugar no ranking de importações do estado; 0,6% na participação de importações do país; e 38º lugar no ranking de importações do país (COMEX STAT, 2021).

Se a pauta das exportações há predomínio de produtos minerais por conta de sua indústria de mineração (principalmente fábrica de cimento e metalurgia), a pauta das importações é restrita a importação de gás natural da Bolívia que abastece a energia de sua indústria de mineração bem como distribui para outros centros industriais do estado. Entre 2000 a 2022, exceto o ano de 2001 em que o item representou 77,8% do volume importado, os outros anos detém um volume total das importações em produtos minerais citados que ultrapassou os 90 a 99% do total importado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise exposta no presente resumo podemos tecer algumas considerações sobre o objeto de estudo em questão (dinâmica da relação externa de Corumbá):

- O município é um importante fator histórico do estado (fronteira) e já representou um importante polo econômico do estado, mas, por fatores internos a dinâmica do desenvolvimento econômico do município e dinâmica externa de outros municípios, acabou perdendo espaço para outros municípios que acabaram desenvolvendo outras cadeias produtivas inclusive no setor agropecuário.

- Apesar de ter uma forte aptidão em relação a pecuária extensiva, tem a indústria de mineração como o principal destaque de sua relação externa.

- Sua principal pauta, tanto nas exportações e importações, está ligada ao setor de produtos minerais, exportando minério de ferro em seus derivados em mais de 90% da produção vendida e compra especialmente gás natural da vizinha Bolívia que em 2022 representou 90,8% do total importado. É o município que mais importa.

- Pela sua característica econômica de sua matriz produtiva e por ser uma região de fronteira, mantêm sua maior relação econômica com países da América do Sul, em 61,25% das exportações em 2022 (FARIAS 2023).

- Em relação as importações o predomínio da sua relação externa com países da América do Sul é ainda maior como demonstramos anteriormente.

6 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 00.1.

REFERÊNCIAS

BRANDA, Domingos Crosseti. A teoria do capital e a estrutura produtiva da economia. Mises Brasil, 2013. Disponível em: <https://mises.org.br/article/1633/a-teoria-do-capital-e-a-estrutura-produtiva-da-economia#:~:text=O%20conceito%20de%20estrutura%20produtiva,processo%20de%20transforma%C3%A7%C3%A3o%20no%20tempo>. Acesso em 29 de ago. 2022.

CAMPOS. Samuel Alex Coelho; COELHO, Alexandre Bragança; GOMES, Adriano Provezano. **Influência das condições ambientais e ação antrópica sobre a eficiência**

produtiva agropecuária em Minas Gerais. Rev. Econ. Sociol. Rural vol. 50 no. 3 Brasília July/Sept. 2012. p. 1.

CARVALHO, André Cutrim. **Fronteiras e Instituições Econômicas no Brasil: uma abordagem centrada no novo institucionalismo econômico.** Rev. Bras. Estud. Urbanos Reg. (Online), Recife, v. 19, n. 1, p. 125-147, jan.-abril. 2017.

COMEX STAT. **Corumbá- MS: Exportações, Importações e Balança Comercial.** 2020. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em 20 jul. 2021.

CONTE, Cláudia Heloiza. **A formação socioespacial de Corumbá e a atividade pecuária.** Caderno de Geografia, v. 28, n. 53, 2018, p. 510-530.

COSTA, Gustavo Villela Lima da. Os bolivianos em Corumbá-MS: Conflitos e relações de poder na fronteira. **MANA**, vol. 21 no. 1 Rio de Janeiro Apr. 2015. p. 1.

FARIAS, Fernando Rodrigo. Relatório analítico do dinamismo da relação externo do estado de Mato Grosso do Sul em 2022. Aquidauana Ms, 28 fev. 2023. **OBSERVATÓRIO DE GEOECONOMIA E ANÁLISE SÓCIOESPACIAL REGIONAL.** Disponível em: <https://obgeo.ufms.br/relatorio-analitico-do-dinamismo-darelacao-externo-do-estado-de-mato-grosso-do-sul-em-2022/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Corumbá: MS.** 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/corumba/panorama>. Acesso em 9 de fev. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)a. **Corumbá.** 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/corumba/panorama>. Acesso em 18 de set. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Divulgação Mensal – set-out-nov 2020.** IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadcm/brasil>. Acesso em 9 de fev. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)b. **Produto Interno Bruto dos Municípios.** 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?t=pib-por-municipio&c=5003207>. Acessado: 18 set. 2023.

KUKIEL, Éder Damião Goes; COSTA, Edgar Aparecido da; BENEDETTI, Alejandro Gabriel. **Fronteira Brasil-Bolívia: A construção histórica dos relacionamentos comerciais entre Corumbá e Puerto Quijarro.** [s.d.]. p. 1-12. Disponível em: <https://sef-cpan.ufms.br/v-sef/wp-content/uploads/sites/2/2015/09/3-%C3%89der-Dami%C3%A3o-Goes-Kukiel.pdf>. Acessado: 19 ago. 2022.

LAMOSO, Lisandra Pereira. **A EXPLORAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO NO BRASIL E NO MATO GROSSO DO SUL.** 2015. 309 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Geociências, Usp, São Paulo, 2015. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-27072001-231952/publico/lamoso.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

LAMOSO, Lisandra Pereira. Reflexões sobre a Corumbá do início do século XXI. In: MORETTI, Edvaldo Cezar; BANDUCCI JUNIOR, Alvaro. (Org.). **Pantanal: territorialidades, culturas e diversidade**. 1ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2012, v. 1, p. 141-171.

MADUREIRA, Daniel Vieira; SEIXAS, Isadora Mendes; VELANI, Luís Gustavo. **Organizações de Fronteira em Corumbá-MS**. Projeto Conexão Local 2013. Fundação Getúlio Vargas – EAESP.

MAMIGONIAN, Armen. Inserção de Mato Grosso ao mercado nacional e a gênese de Corumbá. **GEOSUL** – nº 9 – 19 sem. 1986. p. 39-58.

MEDEIROS, Carlos Aguiar de. Estrutura produtiva e crescimento econômico em economias em desenvolvimento. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 3 (58), p. 569-598, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/NgFpzQnVkpnZCQfd4PdF6wL/?lang=pt&format=pdf>. Acessado: 23 out. 2023.

ROMERO, Enrique Duarte. **Corumbá e seu papel como entreposto comercial de 1870 a 1914 na economia mato-grossense**. Tese (Doutorado em História Econômica) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de História, Programa de Pós-Graduação em História Econômica. São Paulo/SP, 2018, 399p. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-10072018-143134/publico/2018_EnriqueDuarteRomero_VCorr.pdf. Acessado: 15 mar. 2023.

SANTOS, Sandra Aparecida; PELLEGRIN, Aiesca Oliveira; MORAES, André Steffens; BARROS, Antônio Thadeu Medeiros de; COMASTRI FILHO, José Anibal; SERENO, José Robson; SANTOS E SILVA, Roberto Aguiar Machado; ABREU, Urbano Gomes Pinto de. (orgs.). Sistemas de Produção. In: SANTOS, Sandra Aparecida; SERENO, José Robson Bezerra; ABREU, Urbano Gomes Pinto de. **Raças, características e exigências ecológicas do animal**. Mato Grosso do Sul: Embrapa Pantanal, 2002. p. 17-19.